

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas: Apresentamos as demonstrações financeiras da administração da Marcopolo S.A. submetidas à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas, o parecer dos Auditores Independentes e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2001.

1. Considerações Iniciais e Destaques

Indicadores Econômicos e Financeiros	2001	2000	Var. (%)
Receita Operacional Líquida	1.056,6	833,5	26,8
Vendas no Brasil	457,7	412,2	8,7
Vendas no Exterior	598,9	421,3	45,3
Lucro Bruto	261,6	163,8	59,7
Lucro Oper. Antes do Res. Financeiro	98,3	50,4	95,0
EBITDA	119,9	63,5	88,8
Margem EBITDA (% sobre R.L.)	11,3	7,2	37,9
Lucro por Ação	0,511	0,228	124,1
Ativo Total	842,5	592,0	42,2
Passivo Financeiro Líquido	278,1	184,9	50,4
Patrimônio Líquido	212,2	212,6	(0,2)
Passivo Financ. Líquido/ Pat. Líquido (%)	131,1	87,0	44,1
Investimentos	55,1	39,4	39,8

2. Desempenho Setorial

Depois de um início de ano com perspectivas positivas, ocorreu uma série preocupante de acontecimentos externos e internos. O setor passou a operar em condições mais restritivas, com redução da demanda. Apesar de todos os esforços para superar o cenário de crescimento negativo, a produção brasileira de carrocerias da FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Carrocerias para Ônibus) atingiu 17.174 unidades de conformidade com o axi da tabela que segue.

Produção Brasileira de Carrocerias (Em unidades)

Modelos/Anos	2001	2000	1999	1998	1997
Rodiários	5.350	5.559	3.519	4.666	4.758
Urbanos	8.870	8.302	7.384	13.054	12.140
Micros	2.234	3.140	1.195	1.571	1.406
Mini (LCV) (1)	609	-	-	-	-
TOTAL	17.174	17.001	12.098	19.291	18.304

3. Desempenho da Marcopolo

O desenvolvimento de produtos e mercados, ambos desenvolvidos ao longo dos últimos anos, vem possibilitando à Marcopolo apresentar crescimento, manter suas ações negociadas em ambientes de alta liquidez e rentabilidade. A prática de ações estratégicas, aliadas à recente atualização e modernização da linha de produtos, controle dos custos e agressiva atuação mercadológica no país e exterior, refletiram-se na produção de 9.815 unidades no Brasil (Marcopolo e Ciferal) - crescimento de 18,0% em relação à 2000. Nesse período, mesmo com um crescimento modesto do mercado, a Marcopolo aumentou sua participação, evoluindo de 48,9% para 52,7% entre os fabricantes brasileiros associados à FABUS. Além dos modelos tradicionais, destinados aos principais segmentos do transporte coletivo e reportados nos dados da FABUS, foram fabricados mais de 2.197 unidades integradas do modelo Volare, controlando em 2001, em sintonia com a estratégia de diversificação de mercados e consolidação da produção no exterior, a Marcopolo exportou 4.124 unidades em crescimento de 40,9% em relação a 2000. A produção e participação conjunta Marcopolo e Ciferal no mercado brasileiro, estão refletidas nos quadros que seguem:

Produção Marcopolo (Dados consolidados - Em unidades)

Modelos/Anos	2001	2000	1999	1998	1997
Rodiários	2.957	2.643	1.646	2.434	2.391
Urbanos	5.096	4.113	3.235	4.203	3.562
Micros	1.412	1.561	678	935	942
Mini (LCV) (1)	350	-	-	-	-
TOTAL	9.815	8.317	5.559	7.572	6.899

4. Resultados Consolidados

O crescimento da receita líquida consolidada resultou do forte incremento de produção e vendas, notando-se que, nas exportações, as receitas foram beneficiadas pela taxa de câmbio. As operações com o exterior, no valor de R\$ 598,9 milhões, representam 56,7%. As exportações da controladora atingiram US\$ 162,2 milhões, um crescimento de 26,4% em relação a 2000.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Ativo	2001	2000	1999	1998	1997
Disponibilidades	4.572	1.532	24.970	20.386	-
Aplicações financeiras	78.237	39.515	88.357	68.446	-
Contas a receber de clientes	196.996	97.896	93.367	226.946	-
Estoque	46.275	37.381	87.887	84.816	-
Outras contas a receber	20.349	5.621	22.794	16.052	-
Impostos a recuperar	29.688	6.144	30.387	41.300	-
Realizável a longo prazo	366.246	191.447	610.901	438.531	-
Partes relacionadas	58.330	40.873	22.700	1.479	-
Imposto e contribuição diferidos	5.262	2.503	3.114	2.703	-
Depósitos judiciais	2.526	2.063	3.114	2.479	-
Contas a receber de clientes	4.949	-	46.356	4.319	-
Outras contas a receber	66	180	3.556	792	-
Permanente	71.077	46.019	75.726	11.756	-
Investimentos	86.883	70.214	1.321	2.213	-
Imobilizado	59.221	57.024	124.131	131.214	-
Diferido	146.361	128.382	155.849	141.727	-
Passivo	585.684	365.848	842.476	592.014	-

5. Demonstrações dos Resultados

As demonstrações dos resultados demonstram o desempenho operacional da Marcopolo e Ciferal no Brasil e no exterior, bem como o desempenho financeiro consolidado. Os resultados operacionais são apresentados em milhares de reais, exceto onde se especificar em contrário.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000	2001	2000	1999	1998	1997
Receita operacional bruta	818.349	655.483	1.182.819	957.043	-
Deduções de vendas	(88.543)	(97.435)	(126.262)	(123.526)	-
Impostos e devoluções	729.806	568.048	1.056.557	833.517	-
Receita líquida de vendas	(548.121)	(451.127)	(794.902)	(669.668)	-
Custo dos produtos e serviços vendidos	183.685	116.921	261.655	163.849	-
Lucro operacional	(364.436)	(334.206)	(533.247)	(505.819)	-
Despesas operacionais	(47.295)	(46.413)	(95.504)	(70.124)	-
Com vendas	(2.714)	(2.058)	(3.365)	(3.090)	-
Remuneração dos administradores	(25.055)	(18.714)	(45.762)	(36.623)	-
Despesas de administração	(43.463)	(25.652)	(115.878)	(47.587)	-
Despesas financeiras	42.376	20.068	72.592	24.838	-
Receitas financeiras	(26.702)	(6.748)	-	-	-
Resultado da equivalência patrimonial	(4.081)	(2.096)	(18.820)	(3.601)	-
Outras receitas (despesas) operacionais	76.751	35.308	55.028	27.662	-
Lucro operacional	(207)	367	9.617	879	-

6. Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

As demonstrações das origens e aplicações de recursos demonstram o fluxo de caixa da Marcopolo e Ciferal no Brasil e no exterior, bem como o desempenho financeiro consolidado. Os resultados operacionais são apresentados em milhares de reais, exceto onde se especificar em contrário.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000	2001	2000	1999	1998	1997
Origens dos recursos	41.938	18.730	40.139	17.204	-
Das operações	16.717	1.404	1.384	856	1.280
Itens que não afetam o capital circulante	25.221	17.326	39.755	16.348	-
Depreciação e amortização	10.772	9.770	21.549	19.256	-
Resultado de equivalência patrimonial	26.702	6.748	10	532	4.364
Resultado de operações de venda de ativos não circulantes	462	785	18.544	4.364	-
Custo do investimento baixado ou vendido	70	-	70	-	-
Variação cambial de controladas no exterior	-	821	(1.634)	-	-
Participações dos minoritários	79.944	36.043	91.286	32.122	-
Dois recursos e terceiros	365	139	-	-	-
Dividendos recebidos	1.038	5.487	-	-	-
Integração de capital	-	1.058	-	-	-
Redução de realizeiro a longo prazo	26.538	-	-	-	-
Aumento de exigível a longo prazo	117.732	-	75.090	14.753	-
Aplicações de recursos	224.579	36.182	47.933	-	-
Aplicações em investimentos permanentes em outras sociedades	70.583	628	9.142	-	-
Aquisições de bens do imobilizado	12.542	12.656	30.490	97.150	-
Integração de capital	1.038	24.625	3.238	-	-
Realizável a longo prazo	25.058	20.131	63.970	-	-
Juros sobre o capital próprio - diferido	20.484	7.511	-	-	-
Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95	20.484	7.511	-	-	-
Diminuição no exigível a longo prazo	41.921	-	-	-	-
Aumento de saldos não circulantes de controlada adquirida no exercício	-	-	-	-	-
Ajustes de exercícios anteriores - benefícios a empregados	19.758	-	19.995	-	-
Aumento (redução) do capital circulante líquido	148.426	83.885	51.233	-	-
Marcopolo Latinoamerica S.A.	(67.154)	(47.703)	(2.299)	(3.300)	-
Variações no capital circulante líquido	81.272	36.182	49.934	14.753	-
No fim do exercício	128.859	104.408	143.968	147.268	-
Marcopolo Latinoamerica S.A.	(67.154)	(47.703)	(2.299)	(3.300)	-
Aumento (redução) do capital circulante líquido	61.705	56.705	141.669	143.968	-

7. Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

As demonstrações das mutações do patrimônio líquido demonstram as alterações no patrimônio líquido da Marcopolo e Ciferal no Brasil e no exterior, bem como o desempenho financeiro consolidado. Os resultados operacionais são apresentados em milhares de reais, exceto onde se especificar em contrário.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000

Reservas de capital	2001	2000	1999	1998	1997
Subvenção para investimentos	130.000	-	688	-	-
Ganho com alienação de ações em tesouraria	757	-	-	-	-
Legal	16.362	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-
Reserva legal	937	-	-	-	-
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-
Reserva para pagamento de dividendos	-	-	-	-	-
Reserva para compra das próprias ações	-	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2000	130.000	-	688	-	-
Ajuste de exercícios anteriores - benefícios a empregados	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-
Destinação:	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	-	-
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-
Reserva para pagamento de dividendos	-	-	-	-	-
Reserva para compra das próprias ações	-	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2001	130.000	-	688	-	-

8. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado. Para as empresas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos não monetários, que são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, foram convertidos para reais pelo método do balanço.

9. Informações Complementares

9.1. Informações Complementares - Brasil

9.1.1. Informações Complementares - Brasil - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000

Controladora	2001	2000	Consolidado	2001	2000
1. Recetas	797.531	631.588	1.152.645	933.148	-
1.1. Vendas de mercadorias, produtos e serviços	324	367	28.217	879	-
1.2. Não operacionais	797.555	631.955	1.180.862	934.027	-
2. Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	483.757	406.204	721.361	595.717	-
2.1. Matérias-primas consumidas	82.631	61.868	131.565	129.500	-
2.2. Materiais, energia, serv. de terceiros e outros	401.126	344.336	589.796	466.217	-
3. Valor adicionado bruto (1-2)	214.774	145.384	431.284	337.431	-
4. Retenções	10.772	9.770	21.549	19.256	-
5. Valor adicionado líquido produzido pela Empresa (3-4-22) 695	176,002	135,614	309,735	318,175	-
6. Valor adicionado líquido distribuído (5-6)	176,002	135,614	309,735	318,175	-
7. Valor adicionado total a distribuir (5+6)	352,004	271,228	619,470	636,350	-
8. Distribuição do valor adicionado	105,761	67,107	155,293	89,968	-
8.1. Pessoal e encargos	47,249	39,230	51,057	61,021	-
8.2. Impostos, taxas e contribuições	41,421	23,336	132,490	50,192	-
8.3. Juros e aluguéis	20,484	7,511	20,484	7,511	-
8.4. Juros sobre o capital próprio e dividendos	11,219	19,655	19,655	19,655	-
8.5. Lucros retidos	236,389	146,403	378,979	218,386	-

9.2. Informações Complementares - Exterior

9.2.1. Informações Complementares - Exterior - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000

Controladora	2001	2000	Consolidado	2001	2000
1. Recetas	797.531	631.588	1.152.645	933.148	-
1.1. Vendas de mercadorias, produtos e serviços	324	367	28.217	879	-
1.2. Não operacionais	797.555	631.955	1.180.862	934.027	-
2. Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	483.757	406.204	721.361	595.717	-
2.1. Matérias-primas consumidas	82.631	61.868	131.565	129.500	-
2.2. Materiais, energia, serv. de terceiros e outros	401.126	344.336	589.796	466.217	-
3. Valor adicionado bruto (1-2)	214.774	145.384	431.284	337.431	-
4. Retenções	10.772	9.770	21.549	19.256	-
5. Valor adicionado líquido produzido pela Empresa (3-4-22) 695	176,002	135,614	309,735	318,175	-
6. Valor adicionado líquido distribuído (5-6)	176,002	135,614	309,735	318,175	-
7. Valor adicionado total a distribuir (5+6)	352,004	271,228	619,470	636,350	-
8. Distribuição do valor adicionado	105,761	67,107	155,293	89,968	-
8.1. Pessoal e encargos	47,249	39,230	51,057	61,021	-
8.2. Impostos, taxas e contribuições	41,421	23,336	132,490	50,192	-
8.3. Juros e aluguéis	20,484	7,511	20,484	7,511	-
8.4. Juros sobre o capital próprio e dividendos	11,219	19,655	19,655	19,655	-
8.5. Lucros retidos	236,389	146,403	378,979	218,386	-

9.3. Informações Complementares - Consolidadas

9.3.1. Informações Complementares - Consolidadas - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000

Controladora	2001	2000	Consolidado	2001	2000
1. Recetas	797.531	631.588	1.152.645	933.148	-
1.1. Vendas de mercadorias, produtos e serviços	324	367	28.217	879	-
1.2. Não operacionais	797.555	631.955	1.180.862	934.027	-
2. Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	483.757	406.204	721.361	595.717	-
2.1. Matérias-primas consumidas	82.631	61.868	131.565	129.500	-
2.2. Materiais, energia, serv. de terceiros e outros	401.126	344.336	589.796	466.217	-
3. Valor adicionado bruto (1-2)	214.774	145.384	431.284	337.431	-
4. Retenções	10.772	9.770	21.549	19.256	-
5. Valor adicionado líquido produzido pela Empresa (3-4-22) 695	176,002	135,614	309,735	318,175	-
6. Valor adicionado líquido distribuído (5-6)	176,002	135,614	309,735	318,175	-
7. Valor adicionado total a distribuir (5+6)	352,004	271,228	619,470	636,350	-
8. Distribuição do valor adicionado	105,761	67,107	155,293	89,968	-
8.1. Pessoal e encargos	47,249	39,230	51,057	61,021	-
8.2. Impostos, taxas e contribuições	41,421	23,336	132,490	50,192	-
8.3. Juros e aluguéis	20,484	7,511	20,484	7,511	-
8.4. Juros sobre o capital próprio e dividendos	11,219	19,655	19,655	19,655	-
8.5. Lucros retidos	236,389	146,403	378,979	218,386	-

9.4. Informações Complementares - Outras

9.4.1. Informações Complementares - Outras - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000

Controladora	2001	2000	Consolidado	2001	2000
1. Recetas	797.531	631.588	1.152.645	933.148	-
1.1. Vendas de mercadorias, produtos e serviços	324	367	28.217	879	-
1.2. Não operacionais	797.555	631.955	1.180.862	93	



## MARCOPOLO S.A. - CNPJ n.º 88.611.835/0001-29 - Companhia Aberta - CAXIAS DO SUL - RS

CONTINUAÇÃO

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Realizável a longo prazo:				
Provisão para assistência técnica	1.527	1.011	1.527	1.011
Provisão de comissões	813	385	1.027	385
Outras provisões	164	386	164	386
Provisão para participações estatutárias	233	-	233	-
Provisão para indenizações trabalhista	840	-	956	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosos	670	-	670	-
Provisão para contingências	959	681	2.413	681
Prejuízo fiscal para o imposto de renda/ base negativa para a contribuição social	-	-	15.710	-
	<u>5.206</u>	<u>2.463</u>	<u>22.700</u>	<u>2.463</u>

O imposto de renda e contribuição social diferidos vinculados a prejuízo fiscal são originados da controlada Ciferal Indústria de Ônibus Ltda. Este diferimento será realizado em um prazo de até 5 anos, conforme projeções de lucros. A conciliação da despesa calculada pela aplicação das aliquotas fiscais combinadas e a despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social, e das participações estatutárias	76.544	35.675	64.645	28.541
Aliquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social:				
Pela aliquota fiscal combinada	26.025	12.130	21.979	9.704
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis	5.185	889	12.846	4.241
Exclusões permanentes:				
Juros sobre capital próprio	6.965	2.554	6.965	2.554
Efeito do reconhecimento de imposto de renda e contribuição social diferidos de anos anteriores em controlada	-	-	15.710	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício Aliquota efetiva	<u>24.245</u>	<u>10.465</u>	<u>12.150</u>	<u>11.391</u>
	<u>31,67%</u>	<u>29,33%</u>	<u>18,79%</u>	<u>39,91%</u>

### 15. Capital social (controladora)

O capital social autorizado é de 2.000.000.000 ações, sendo 800.000.000 ações ordinárias e 1.200.000.000 ações preferenciais, escriturais e sem valor nominal. Em 31 de dezembro de 2001 e 2000, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 82.073.858 ações escriturais, sendo 38.490.512 ordinárias e 43.583.346 preferenciais, sem valor nominal. As ações preferenciais não têm direito a voto e gozam de prioridade na distribuição de dividendos que são, no mínimo, 10% (dez por cento) superiores aos atribuídos às ações ordinárias, conforme disposto no inciso I do art. 17 da Lei nº 6.404/76, com a nova redação dada pela Lei nº 9.457/97. O estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do seu art. 34 e do art. 202 da Lei nº 6.404/76 e a formação de uma reserva para futuro aumento de capital, pagamento de dividendos intermediários e para a compra das próprias ações, com a finalidade de assegurar adequadas condições operacionais e garantir a continuidade da distribuição anual de dividendos.

### 16. Juros sobre o capital próprio - Lei n.º 9.249/95

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício, no montante de R\$ 20.484 (R\$ 7.511 em 2000), a serem pagos a partir de 10 de abril de 2002, na razão de R\$ 0,237 por ação ordinária escritural e R\$ 0,2607 por ação preferencial escritural, os quais foram contabilizados em despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito dessas demonstrações financeiras,

Anexo a nota explicativa n.º 10

esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de lucros acumulados em contrapartida do passivo circulante. O imposto de renda é a contribuição social do exercício foram reduzidos em R\$ 6.965 (R\$ 2.554 em 2000), aproximadamente, em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas. Demonstrativo do cálculo do dividendo mínimo obrigatório:

	2001	2000
Lucro líquido do exercício	41.938	18.730
Reserva legal (5%)	( 2.097)	( 937)
Depreciações de bens reavaliados	-	209
Base de cálculo para dividendos	40.050	18.002
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios (25%)	10.013	4.500
Juros sobre o capital próprio imputados ao dividendo:		
Valor bruto	20.484	7.511
Imposto de renda na fonte (15%)	( 3.073)	( 1.127)
Imposto de renda na fonte - Retenção suspensa	956	432
Valor líquido creditado	<u>18.367</u>	<u>6.816</u>

O valor dos referidos juros foi imputado ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente, por conta do corrente exercício em conformidade com o item V de Deliberação CVM 207/96.

### 17. Instrumentos financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº 235/95, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2001 estão identificados a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado
Disponibilidades	4.572	4.572	24.970	24.970
Aplicações financeiras	74.096	74.096	98.387	98.387
Mútuos a receber	58.330	58.330	-	-
Tributos a recuperar	25.958	25.958	39.071	39.071
Investimentos:				
Avaliados ao custo:				
Sem cotação em bolsa	930	930	1.321	1.321
Avaliados pelo MEP:				
Sem cotação em bolsa	85.953	85.953	-	-
Empréstimos e financiamentos:				
Em moeda nacional	87.748	87.748	96.030	96.030
Em moeda estrangeira	147.103	147.083	273.841	273.781
Tributos diferidos	5.206	5.206	22.700	22.700

### Crítérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado

(a) Disponibilidades e aplicações financeiras: Os saldos em conta corrente e aplicações financeiras mantidos em bancos têm seus valores de mercado idênticos aos saldos contábeis. (b) Mútuos a receber/pagar: Os valores de mercado são idênticos aos contábeis, uma vez que não existem instrumentos similares e se trata de operações com controladas. (c) Tributos a recuperar/diferidos: Os valores de mercado desses instrumentos são idênticos aos contábeis, considerando que os tributos a recuperar correspondem a antecipações de curto prazo e os tributos diferidos referem-se, essencialmente, a créditos para compensação futura resultantes de provisões temporariamente indedutíveis e de prejuízos fiscais de controlada. (d) Investimentos: Os valores de mercado para os investimentos são idênticos aos saldos contábeis, uma vez que não possuem cotação de mercado. (e) Empréstimos e financiamentos: Os valores de mercado dos financiamentos foram calculados com base no seu valor presente apurado pelos fluxos de caixa futuro e utilizando-se taxas de juros aplicáveis a instrumentos de natureza, prazos e riscos similares, ou com base nas cotações de mercado desses títulos. Os valores de mercado para o

financiamento de BNDES/FINAME são idênticos aos saldos contábeis, uma vez que não existem instrumentos similares, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. (f) Derivativos: A Marcopolo S.A. tem como política a eliminação dos riscos de mercado no país, evitando assumir posições expostas a flutuações de valores de mercado e operando apenas instrumentos que permitam controles e riscos. A maior parte dos contratos de derivativos é com operações de swap, todas registradas na BM&F e envolvendo taxas prefixadas. Os contratos futuros de dólar da BM&F são utilizados, principalmente, como instrumentos para hedge de adiantamentos de contratos de câmbio e clientes do exterior. A Companhia não espera realizar perdas nessas operações. (g) Limitações: Os valores de mercado foram estimados em um momento específico, baseados em "informações relevantes de mercado". As mudanças nas premissas podem afetar as estimativas apresentadas.

### 18. Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2001, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo mobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

### 19. Avals, fianças e garantias

A Companhia possui, em 31 de dezembro de 2001, avals e/ou fianças concedidas a bancos em operações de financiamentos a clientes no montante de R\$ 43.785 (R\$ 67.022 em 2000), que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

### 20. Participação de empregados nos lucros e resultados

No exercício social de 2001 em conformidade com o disposto na Lei nº 10.101 de 19 de dezembro de 2000, a administração optou pelo pagamento instrumental, tendo pago em agosto de 2001 uma parcela, e o saldo será pago no exercício social de 2002.

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo-EPIMAR, datado em 09 de março de 2001, homologado no sindicato da categoria.

### 21. Desvalorização do Peso argentino

a) As demonstrações financeiras das controladas localizadas na Argentina utilizadas para aplicação do método de equivalência patrimonial e para a consolidação (Notas 3 e 7) foram ajustadas pelos efeitos da "pesificação" e desvalorização do Dólar norte-americano. Conseqüentemente foi considerada uma perda no final do exercício de 2001 no montante de R\$ 29.005 que foi contabilizada nas controladas como despesa financeira e R\$ 14.425 relativo a perdas nos investimentos que a Companhia possui nas referidas controladas. Estas perdas têm por base uma desvalorização de 70% do Peso argentino em relação ao Dólar norte-americano e ao Real.

b) Contas a receber de clientes localizados em território Argentino.

	Controladas na Argentina	Controladora e controladas fora da Argentina
Contas a receber a curto prazo	31.903	-
Contas a receber a longo prazo	7.933	-
Provisão para créditos duvidosos	(11.040)	( 3.176)
	<u>28.796</u>	<u>34.559</u>

A provisão para créditos duvidosos foi calculada durante o exercício de 2001 e representa a melhor estimativa da Administração relacionada à realização do contas a receber de clientes e controladas localizadas em território argentino. A Companhia está em processo de renegociação quanto à forma, valor e prazos para recebimentos destes créditos junto aos clientes e está discutindo junto aos governos do Brasil e da Argentina uma forma de compensação de perdas ocorridas no processo de conversão dos valores em Dólares para Peso argentino, após ter ocorrido a desvalorização do Peso em relação ao Dólar norte-americano. Espera-se concluir estes processos de renegociações até o final do primeiro semestre de 2002 e, como no momento não foi possível determinar o prazo para vencimento dos créditos em Dólares norte-americanos, a Administração decidiu reclassificá-los contabilmente do ativo circulante para o realizável a longo prazo.

c) A Administração da Marcopolo está executando um plano de reestruturação das controladas na Argentina visando manter a continuidade operacional dos investimentos. Esse plano de ação contempla: c.1) capitalização de recursos; c.2) reestruturação operacional para reduzir custos e c.3) reorganização societária.

### PARTES RELACIONADAS (Em milhares de reais)

	Marcopolo Distribuidora de Peças Ltda	Marcopolo Trading S.A.	MVC Componentes Plásticos Ltda.	Ilmot Corporation S.A.	Polo Investimentos Ltda.	Dinaço Ind. e Com. de Ferro e Aço Ltda.	Marcopolo Indústria de Carroçarias S.A.	Polo Serviços de Plásticos Ltda.	Marcopolo International Corporation	Marcopolo South Africa (Pty) Ltd	Polomex S.A. de C.V.	Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Marcopolo Latinoamérica S.A.	Total	2001	2000
Saldo ativo (passivo) por mútuo e conta corrente	1.674	1.720	(117)	29	-	-	-	(350)	24.690	-	-	(172)	30.217	57.691	37.865	
Contas a receber por vendas	144	17.221	-	16.671	-	-	74	-	30.980	-	2.769	3.700	16.971	88.530	31.420	
Contas a pagar por compras	2.095	-	215	-	-	-	-	904	-	-	-	-	-	3.214	1.177	
Compras de produtos e serviços	5.202	3	11.720	-	-	1.700	-	10.516	-	-	-	6.877	-	36.018	28.220	
Vendas de produtos e serviços	652	19.413	104	113.172	-	345	119	-	45.033	1.311	14.654	21.625	26.590	243.018	125.157	
Despesas financeiras	-	418	8	5	35	16	-	64	-	-	-	163	-	709	1.116	
Receitas financeiras	204	27	8	-	599	-	-	-	1.884	-	3	169	504	3.398	3.893	

Observações: Os saldos de contas correntes estão sujeitos a correção monetária pela variação do CDI. As operações de vendas, compras de produtos e/ou serviços são realizadas em condições de preços e prazos equivalentes a com terceiros não relacionados.

Anexo a nota explicativa n.º 12

### PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS (Em milhares de reais)

A Companhia vem discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos e reclamações trabalhistas e/ou cíveis. A perda estimada foi provisionada com base em opinião de seus assessores jurídicos. O demonstrativo contendo os riscos contingentes conforme opinião de seus assessores jurídicos encontra-se no quadro a seguir:

Natureza do Passivo	Controladora			Consolidado			Depósito Judicial			O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos, é abaixo detalhado:
	Provável	Possível	Remota	Provável	Possível	Remota	Controladora	Consolidado	Natureza do Ativo	
a) cível	1.883	1.122	458	1.928	1.122	458	-	-	Contingente	
b) tributário	429	24.924	12.521	429	28.722	12.521	2.235	2.562	a) tributário	
c) trabalhista	589	499	333	1.046	1.307	333	291	552	b) previdenciário	
d) previdenciário	-	-	1.904	-	2.027	1.904	-	-	Total	
Total	2.901	26.545	15.216	3.403	33.178	15.216	2.526	3.114		

a) cível - indenizações calculadas sobre futuros distritos de contratos de prestação de serviços; b) tributário - representadas basicamente por autuações estaduais e federais que encontram-se com processos em julgamento no STJ e STF; c) trabalhista - diversas reclamatórias trabalhistas vinculadas em sua maioria a vários pleitos indenizatórios; d) previdenciário - autuações do INSS que encontram-se em julgamento no TRF com decisões favoráveis nas instâncias inferiores.

junto aos clientes e órgãos governamentais da Argentina e do Brasil.

15 de março de 2002.

<b>KPMG</b>	KPMG Auditores Independentes CRC-SP-14.428/SRS	Wladimir Omiechuk Contador CRC-RS-041241/0-2
-------------	---	---

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Marcopolo S.A., em reunião desta data, no uso de suas atribuições legais, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2001, compreendendo o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos, complementadas pelas Notas Explicativas. Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o parecer dos auditores externos, KPMG Auditores Independentes, datado de 15 de março de 2002, bem como as informações e esclarecimentos por eles prestados, nesta data, entendendo que as demonstrações financeiras representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da Companhia, opina favoravelmente à aprovação dos referidos documentos pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

	Caxias do Sul, 18 de março de 2002.	
Clóvis Benoni Meurer Conselheiro Fiscal	Egon Handel Conselheiro Fiscal	Francisco Sérgio Quintana da Rosa Conselheiro Fiscal

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

<b>PAULO PEDRO BELLINI</b> Presidente	<b>JOSÉ ANTONIO FERNANDES MARTINS</b> Conselheiro
<b>RAUL TESSARI</b> Conselheiro	<b>PAULO CONTE VASCONCELLOS</b> Conselheiro
<b>NESTOR ANTONIO PEROTTONI</b> Conselheiro	<b>DILSON SAMPAIO DA FONSECA</b> Conselheiro

### DIRETORIA CORPORATIVA

<b>PAULO PEDRO BELLINI</b> Presidente	<b>JOSÉ ANTONIO FERNANDES MARTINS</b> Vice-Presidente
<b>VALTER ANTONIO GOMES PINTO</b> Diretor	<b>CARLOS ZIGNANI</b> Diretor de Relações com Investidores

### DIRETORIA EXECUTIVA

<b>JOSÉ RUBENS DE LA ROSA</b> Diretor Geral	<b>MOACIR VALDEMIRO MORONI</b> Diretor de Operações Industriais	<b>CONTADOR</b> <b>José Antonio Valiati</b> CRC-RS 36578
<b>JAMES EDUARDO BELLINI</b> Diretor de Operações Comerciais Mercado Internacional	<b>RUBEN ANTONIO BISI</b> Diretor de Operações Internacionais	
<b>NELSON GEHRKE</b> Diretor de Operações Comerciais Mercado Brasil	<b>CARLOS ALBERTO CASIRAGHI</b> Diretor de Negócios Mágico	